

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Doenças Mentais e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das
Dimensões do Espírito Imortal
Módulo 4



PROJETO
ESPIRITIZAR



ALCOOLISMO – CAUSAS ESPIRITUAIS

13º ENCONTRO

**Objetivo – refletir
sobre as causas
espirituais do
alcoolismo.**

Neste encontro estudaremos o caso de um senhor portador da doença do alcoolismo, relatado no livro Trilhas de Libertação, de Philomeno de Miranda, com orientações de Carneiro de Campos sobre a doença: [...]

“Discreto e humilde pediu licença para falar ao Mentor que, informado, convidou-nos, a Fernando e a nós, para que os acompanhássemos.

“Logo saímos, e ele elucidou-nos que se tratava do esposo de D. Amênciã, a abnegada médium por quem se comunicava o dedicado Vicente. Aquele cavalheiro, em razão de vários desajustes emocionais, e mais tarde, **acuado por mentes perversas da Erraticidade inferior, sucumbira aderindo aos alcoólicos**, tornando-se contínua aflição para a esposa e os filhos. Com facilidade exorbitava dos direitos que se atribuía no lar, transformando-se em severo verdugo da família. Com frequência, quando **aturdido pela bebida, era tomado pelos inimigos desencarnados, que se utilizavam do seu desequilíbrio psíquico e emocional para atormentarem a trabalhadora do Bem** e, por extensão, os demais membros do clã.

“Tudo começara poucas horas atrás, quando ele chegara embriagado, o que já se fizera habitual. Descontrolado, passou a agredir a esposa verbalmente, em razão de encontrá-la desperta, aguardo-o. As acusações multiplicaram-se, descendo a níveis quase insuportáveis, e, porque ela permanecesse silenciosa, ameaçou-a de morte, intentando agredi-la fisicamente.

“Convidado diretamente pela médium sofrida, Vicente correu em seu socorro, também tentando amparar o tresloucado, que se armara de uma faca e insistia em eliminar-lhe a existência física.

“Nesse comenos chegara o filho Alberto, jovem de vinte e dois anos, que se deu conta da gravidade do momento ocorrendo em defesa da genitora, que sabia vítima sistemática do marido insano. Os demais irmãos, menores, que despertaram, choravam ao lado da mãe!

Mais exaltado, o ébrio avançou contra o filho, blasfemando e ameaçando-o, travando-se então uma luta corporal, na qual o rapaz foi ferido repetidas vezes, tombando exânime no solo. A pobre senhora não teve outra alternativa senão gritar, pedindo socorro e despertando alguns vizinhos, que vieram em seu auxílio. As crianças, em desespero, agarravam-se à mãe aturdida...

**“Passada a fúria, o quase homicida
tombou em uma poltrona,
adormecendo profundamente,
quando os comparsas desencarnados
o deixaram, exausto...”**

**“A caminho, o Dr. Carneiro de
Campos, informou-nos:**

“O alcoolismo é um dos maiores inimigos da criatura humana. É de lamentar-se que o seu uso seja tão generalizado e, infelizmente, haja adquirido *status* na sociedade. As reuniões, as celebrações e festividades outras, sempre se fazem acompanhar de **bebidas alcoólicas, responsáveis por incontáveis danos ao organismo humano, à sociedade. Acidentes terríveis, agressões absurdas, atitudes ignóbeis decorrem do seu uso, além dos vários prejuízos orgânicos, emocionais e mentais que acarretam.**”

“Verdadeiras legiões de vítimas se movimentam pelas avenidas do mundo, como enxameiam nos campos, permanecem nos tugúrios da miséria ou nas celas sombrias dos cárceres e dos hospitais, apresentando o triste espetáculo da decadência humana. Milhões de lares sofrem os infelizes lances da sua crueldade.

“No inquietante momento em que o uso das drogas é responsabilizado pela vigência de inumeráveis crimes hediondos, e se levantam muitas vezes em protesto, buscando encontrar as causas sociológicas, psicológicas e outras, para explicar a avalanche sempre crescente e assustadora de viciados, **urge que se estudem também os problemas do alcoolismo e suas consequências, não menos alarmantes.**”

“O alcoolismo, ou dependência do uso exagerado de bebidas alcoólicas, constitui-se um grave problema médico, em face dos danos que causa ao organismo do indivíduo e ao grupo social no qual este se movimenta. A sua gravidade pode ser considerada pelo número dos internados em hospitais psiquiátricos com desequilíbrio expressivos. As recidivas, após o cuidadoso tratamento, são numerosas, não se considerando que as suas vítimas ultrapassam em grande número as outras toxicomanias.

“Na antiguidade, o uso de bebidas alcoólicas tornou-se comum e quase elegante, caracterizando uma forma de projeção social ou de fuga ante os desafios. Acreditava-se, no passado, que o álcool e seus derivados diminuía(m) as angústias e tensões, posteriormente se afirmando ou se justificando possuírem *propriedades fisiológicas*, produzindo estímulos e vigor orgânicos.

“O alcoolismo decorre de muitos fatores, entre os quais a personalidade e a tolerância do organismo do paciente, variando com a idade, o sexo, hereditariedade, hábitos e costumes, constituição e disposição orgânica.

“Pode ser resultado de *causas ocasionais, secundárias, psicopáticas e conflituosidade neuróticas.*

“Experiências ocasionais, uso após problemas de natureza orgânica e mental - como na epilepsia, na arteriosclerose cerebral - compulsão pela hereditariedade e o condicionamento após o hábito, resultando na *conflituosidade neurótica*.

“No começo, o indivíduo pode experimentar euforia, dinamismo motor, porém vai perdendo o controle, o senso crítico, tornando-se inconveniente. Com o tempo, surgem outros distúrbios orgânicos, tais as náuseas, os vômitos, a incontinência urinária e, por fim, o sono comatoso, no estado mais avançado.

“À medida que a dependência aumenta e o uso se faz mais frequente, a bebida alcoólica afeta o sistema nervoso, o trato digestivo, o aparelho cardiovascular. As complicações que degeneram em gastrite e cirrose hepática são inevitáveis, levando à morte, qual sucede no câncer do esôfago e do estômago. Do ponto de vista psíquico, o alcoólatra muda completamente o comportamento, e suas reações mentais são alteradas, a começar pelos prejuízos da memória, até culminar no *delirium tremens*, sem retorno ao equilíbrio...

“O alcoolismo (alcoologofilia) é, portanto, uma enfermidade que exige cuidadoso tratamento psiquiátrico. No entanto, porque ao desencarnar o alcoólatra não morre, permanecendo vitimado pelos vícios, quase sempre busca sintonia com personalidades frágeis ou temperamentos rudes, violentos, na Terra, deles se utilizando em processo obsessivo para dar prosseguimento ao infame consumo do álcool, agora aspirando-lhe os vapores e *beneficiando-se* da ingestão realizada pelo seu parceiro-vítima, que mais rapidamente se exaure.

“Torna-se uma obsessão muito difícil de ser atendida convenientemente, considerando-se a **perfeita identificação de interesses e prazeres entre o hóspede e o seu anfitrião.”**

“Desse modo, o infeliz esposo de Dona Armênia é um **alcoólatra, por enfermidade e obsessão.”**

“Naquele momento adentramos o lar, que se encontrava em desalinho.

“Tombado no solo e atendido por um vizinho diligente, estava o rapaz ensanguentado. Aguardava-se uma ambulância, chamada para conduzi-lo ao hospital.

“A sala de refeições, onde se travara a luta, apresentava-se desarranjada, com alguns móveis danificados e vidros partidos pelo chão.

“O alcoólatra, em sono comatoso, estava arriado em uma poltrona, com a respiração alterada e tremores que lhe sacudiam o corpo com frequência.

“Atendida por uma senhora conhecida, a médium chorava, orando mentalmente. Ela dava-se conta da extensão do drama: o filho quase morto e o marido quase louco, ali extenuado.

“Nesse ínterim chegou a ambulância e, logo depois, um carro da polícia.

“O jovem foi conduzido, incontinenti, ao hospital e, após ouvir alguns depoimentos, os dois policiais indagaram de Dona Armênia se não seria conveniente internar o marido embriagado, tendo-se em vista a gravidade da ocorrência.

“A amiga que a confortava antecipou-se, esclarecendo que as cenas domésticas repetiam-se com muita frequência, perturbando o lar e a vizinhança, acreditando que mais tarde, ao tomar conhecimento do sucedido, ele voltaria à bebida.

“O Dr. Carneiro acercou-se da esposa quase hebetada e aplicou-lhe energias dispersivas no centro cerebral, liberando-a da constrição psíquica que quase a bloqueava. Depois vitalizou-a nos centros coronário e cardíaco, reequilibrando-lhe a circulação e o ritmo respiratório, arrancando-a do amolecimento que a acometera e inspirando-a com vigor na decisão a ser tomada no momento. Ela concordou com o internamento do marido enfermo em hospital psiquiátrico.

“A senhora amiga providenciou-lhe um calmante, os vizinhos deixaram a casa, as crianças foram deitar-se e, lentamente, a paz foi tomando o seu curso após os danosos acontecimentos.

“Quando amanheceu, nossa amiga deu prosseguimento às atividades normais, pensando em visitar o filho, de imediato, após o que se informaria do esposo.

“Desincumbindo-se dos afazeres domésticos em relação aos dois filhos menores, sob a influência do irmão Vicente, que a inspirava, infundindo-lhe ânimo, Dona Armênia demandou o hospital do Pronto-Socorro.

“Horas antes, enquanto o sono físico a prostrara, o Dr. Carneiro de Campos *desdobrou-a* parcialmente, acalmando-a durante o testemunho que lhe cumpria experimentar.

“A certo momento, enquanto lhe falava, considerou:

“Todos admiramos o estoicismo dos cristãos primitivos, a sua abnegação e a coragem com que entravam na arena, marchando para o martírio. Muitos de nós gostaríamos de viver o holocausto que eles sofreram por amor a Jesus. Preferiam a perda de tudo: dos bens materiais, da liberdade, sendo enviados para exílio ou cárceres, sofrendo o desprezo martírios mais cruéis, a morte dolorosa, mas não abjuravam a fé...

“Conjugam-se, hoje como ontem, as forças do mal, de um como do outro plano da Vida, em vãs tentativas de apagarem a luz do Bem, agredindo os seus vexilários e mantenedores. Nessa batalha rude, utilizam-se de todos os meios, mesmo os mais venais, descuidados de si mesmos. Não percebem que se tornam, inadvertidamente, infelizes instrumentos das Leis, a fim de que resgatemos nossos delitos e mais rápida e facilmente ascendamos.”

“Nos lúgubres acontecimentos de há pouco, identificamos a presença de alguns sequazes do Soberano das Trevas, que já se encontra receoso das nossas incursões no que acredita serem os seus domínios.

“Confie, filha, e avance tranquila!”

**A seguir, refletiremos a partir de um capítulo do livro
Nos domínios da mediunidade de André Luiz, como
acontece o intercâmbio entre os adeptos do álcool e o
mundo espiritual: “Caía a noite...**

**“Após o dia quente, a multidão desfilava na via pública,
evidentemente buscando o ar fresco.**

**“Dirigíamo-nos a outro templo espírita, em companhia
de Áulus, segundo o nosso plano de trabalho, quando
tivemos nossa atenção voltada para enorme gritaria.**

**“Dois guardas arrastavam, de restaurante barato, um
homem maduro em deploráveis condições de
embriaguez.**

“O mísero esperneava e proferia palavras rudes, protestando, protestando...

“- Observem o nosso infeliz irmão! – determinou o orientador.

“E porque não havia muito tempo entre a porta ruidosa e o carro policial, pusemo-nos em observação.

“Achava-se o **pobre amigo abraçado por uma entidade da sombra, qual se um **polvo estranho o absorvesse.****

“Num átimo, reparamos que a bebedeira alcançava os dois, porquanto se justapunham completamente um ao outro, exibindo as mesmas perturbações.

“Em breves instantes, o veículo buzinou com pressa e não nos foi possível dilatar anotações.

“- O quadro daria ensejo a valiosos apontamentos...

“Ante a alegação de Hilário, o Assistente considerou que dispúnhamos de tempo bastante para a colheita de alguns registros interessantes e convidou-nos a entrar.

“A casa de pasto regurgitava...

“Muita euforia, muita gente.

“Lá dentro, certo recolheríamos material adequado a expressivas lições.

“Transpusemos a entrada.

“As emanções do ambiente produziam em nós indefinível mal-estar.

“Junto de fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas de triste feição se demoravam expectantes.

“Algumas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento.

“Outras aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

“Indicando-as, informou o orientador:

“- Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cosem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixaram influenciar.

“- Mas porque mergulhar, dessa forma, em prazeres dessa espécie?

“- Hilário – disse o Assistente, bondoso -, o que a vida começou, a morte continua... Esses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade. Não obstante haverem frequentado santuários religiosos, não se preocuparam em atender aos princípios da fé que abraçaram, acreditando que a existência devia ser para eles o culto de satisfações menos dignas, com a exaltação dos mais astuciosos e dos mais forte.

“O chamamento da morte encontrou-os na esfera de impressões delituosas e escuras e, como é da Lei que cada alma receba da vida de conformidade com aquilo que dá, não encontram interesse senão nos lugares onde podem nutrir as ilusões que lhes são peculiares, porquanto, na posição em que se veem, temem a verdade e abominam-na, procedendo como a coruja que foge à luz.

“- Entretanto, como se transformarão?

“- Chegará o dia em que a própria Natureza lhes esvaziará o cálice – respondeu Áulus, convicto. –...

Há mil processos de reajuste, no Universo Infinito em que se cumprem os Desígnios do Senhor, chamem-se eles aflição, desencanto, cansaço, tédio, sofrimento, cárcere

“- Contudo – ponderei -, tudo indica que esses Espíritos infortunados não se enfastiarão tão cedo da loucura em que se comprazem...

“- Concordo plenamente – redarguiu o instrutor -, todavia, quando não se fatiguem, a Lei poderá conduzi-los a prisão regeneradora.

- Como?

“A pergunta de Hilário ecoou, cristalina, e o Assistente deu-se pressa em explicar:

“- Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício.

“Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura, prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem...

“- No entanto – comentei -, e se os nossos irmãos encarnados, visivelmente confiados à devassidão, resolvessem reconsiderar o próprio caminho?!... Se voltassem à regularidade, através da renovação mental com alicerces no bem?!...

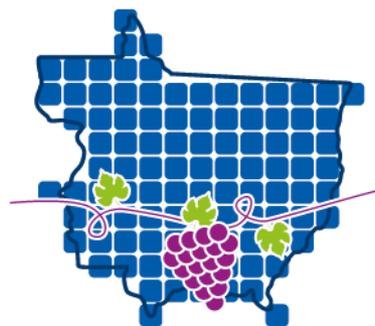
“- Ah! Isso seria ganhar tempo, recuperando a si mesmos e amparando com segurança os amigos desencarnados... Usando a alavanca da vontade, atingimos a realização de verdadeiros milagres... Entretanto, para isso, precisariam despende esforço heroico.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende as causas profundas de doenças como o alcoolismo? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a importância dos valores espirituais para a saúde da mente, bem como as ações egoicas para se criar doenças como alcoolismo. Como você avalia essa questão em sua vida? Existe uma disposição em você para realizar os esforços morais fundamentais para o desenvolvimento das virtudes e, conseqüentemente ser mais saudável mental e fisicamente?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY